



PRÉMIOS APOM: MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019, MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2016 E MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015  
MENÇÕES HONROSAS: COMUNICAÇÃO ONLINE 2017, TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



### FILHOS DA LUZ | FOTOGRAFIA DE TIMOTHY LIMA

Sala do Capítulo,  
28 de setembro  
a 26 de janeiro de 2020

*Filhos da Luz* é uma reportagem que prima pelo retrato cru das emoções humanas, captado num ambiente onde, apesar da pobreza extrema, da adversidade, da dúvida e do medo, testemunhamos o perpétuo e inabalável triunfo da Esperança e do Altruísmo.



### ISLAND THINKING | RE-ACT CONTEMPORARY | 2019 EDITION

Sala Dacosta, 28 de setembro a 19 de janeiro

A exposição *Island Thinking* apresenta obras de 3 artistas de renome internacional, Jakob Kudsk Steensen (Dinamarca / EUA), Paul Rosero Contreras (Equador) e Regina de Miguel (Espanha / Alemanha) e conta com a curadoria de Irene Campolmi e Àngels Miralda. A apresentação deste projecto reflete o resultado do trabalho e pesquisa desenvolvido no contexto da Edição de 2019 da residência e laboratório de arte contemporânea *Re\_act Contemporary*, projeto co-fundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, que decorreu na Ilha Terceira, no período de 16 a 27 de setembro de 2019.



**MOSTRAS**

Sala Edifício de São Francisco | Memórias



VITRINE DE CURIOSIDADES / 8

**OCARINA**

17 de setembro a 13 de outubro

A ocarina, em italiano “pequeno ganso”, é um instrumento da família das flautas globulares, que deve o seu nome ao fato de se assemelhar ao corpo daquela ave. Apesar de se conhecerem ocarinas com mais de 12.000 anos em variadas culturas, tal como a conhecemos, foi concebida por Giuseppe Donatti, em 1853, sendo a que se expõe, pertencente à Coleção de Instrumentos Musicais do MAH, da autoria do escultor austríaco Heinrich Fiehn.

VITRINE DE CURIOSIDADES / 9

**CRUZ DE HONRA DA MÃE ALEMÃ**

15 de outubro a 17 de novembro

Esta medalha, criada em 1938, por Adolf Hitler, destinava-se a fomentar a natalidade, constituindo uma medida de preparação para a guerra e retoma do crescimento populacional. As condições de atribuição refletiam os preconceitos racistas e sociais dos nazis, sendo atribuída apenas às mães consideradas racialmente arianas puras e possuidoras de no mínimo quatro filhos.



**15/ MUSEU ADENTRO**

**MEMÓRIAS DE MISERICÓRDIA**

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, até 10 de outubro

Através desta mostra, o Museu de Angra do Heroísmo associa-se à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo no encerramento das comemorações dos 520 anos da sua fundação, expondo um magnífico conjunto de paramentos originários da igreja do antigo Convento das Concecionistas, hoje pertença daquela instituição beneficente.

Colaboração:



**16/ MUSEU ADENTRO  
MEMÓRIAS DO LICEU**

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, 12 de outubro a janeiro de 2020

O Museu de Angra do Heroísmo associa-se às comemorações do cinquentenário da inauguração do edifício da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, através da mostra de um antigo modelo pedagógico de Botânica pertencente ao acervo do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, que, de 1851 a 1869, funcionou no antigo Convento de São Francisco.

Colaboração:



EXPOSIÇÕES ITINERANTES

**COMER E BEBER NAS TRINCHEIRAS**

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo | Cais da Alfândega,  
7 de outubro a janeiro de 2020

A alimentação dos militares nos quartéis, mas sobretudo em campanha, constituiu desde sempre uma preocupação dos exércitos. Nas mais diversas circunstâncias e ambientes, das cidades metropolitanas aos sertões africanos, a preparação e distribuição de alimentos, água ou vinho, eram tão importantes para a manutenção da moral do soldado e do seu potencial de combate como as munições para a sua arma ou o tratamento dos feridos. Nesta mostra, apresenta-se um conjunto de cantis e marmitas pertencentes à Coleção de Militaridade do Museu de Angra do Heroísmo, alojada no Nucleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Colaboração:



EVENTOS

**MÚSICA NA BOA NOVA**

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima,  
5 de outubro, 21h00

Concerto comemorativo do Dia Mundial da Música

Cravista: Gustaaf van Manen

Violoncelista: Orest Grytsyuk

Flautistas: Rodrigo Santos Lima, Alexandra Félix e Luana Rocha

Entrada Livre

**16/MUSEU ADETRONTO | MEMÓRIAS DO LICEU  
DO MITO À REALIDADE  
O ENSINO DA BOTÂNICA EM PORTUGAL**

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico  
Inauguração, 12 de outubro, 15h00

Comunicação por Eduardo Dias, professor da Universidade dos Açores.

**CAFÉ TEATRO SOMETHING COOL**

Auditório do MAH, 17 de outubro, 21h00

Neste mês de outubro, em que Angra do Heroísmo é a cidade do jazz, o grupo de teatro A Sala recomeça o Café Teatro no Museu de Angra do Heroísmo, inspirando-se nos bordéis de New Orleans, onde o jazz entrou em cena há um século, transformando a cultura americana para sempre. Venha ao MAH, nesta noite especial, em que a música é pretexto para se falar de adversidade e diversão, de uísque e amor, num ambiente aquecido pelo som do piano e arrefecido pela frescura do gin.

Organização: 

Apoio: 

**EVENTOS**

**CONFERÊNCIAS MUSEU DE OURO**

**UM PASSEIO DE TRAQUITANA... PELA HISTÓRIA DOS TRANSPORTES**

Auditório do MAH, 26 de outubro, 15h00

COMUNICAÇÃO POR MARIA ANA BOBONE,

TÉCNICA SUPERIOR DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES

Partindo da observação da elegante e original viatura em exposição no Museu de Angra do Heroísmo que, apesar de ser uma traquitana, tem características encontradas nos coches mais antigos, nas “carrosses modernas”, nas carruagens do século XIX e, sobretudo, nas berlindas, faz-se um estudo comparativo entre a traquitana do MAH e as peças mais emblemáticas do Museu Nacional dos Coches, referindo aspetos históricos, técnicos, estruturais e decorativos de cada tipologia.



**ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL**

#ObrigadoProfessor  
#DiaMundialDoProfessor

**5º Dia Mundial do Professor 2019**

**Ser Azuleta**  
Ateliê de ilustração desenvolvido no âmbito do Projeto Sensibilizar

**Museu de Angra do Heroísmo**  
Serviço Educativo

**5 de outubro, 14h30-16h30**

Monitora convidada: Flávia Medeiros — autora da obra a ilustrar

Público-alvo: 15 crianças e jovens dos 6 ao 14 anos

Coorganização: Museu de Angra do Heroísmo / SDPA

Participação gratuita mediante inscrição prévia, através dos e-mails: [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) / [forcaim@sdpa.pt](mailto:forcaim@sdpa.pt)

**SER AZULETA**

ATELIÊ DE ILUSTRAÇÃO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PROJETO SENSIBILIZAR | COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO PROFESSOR 2019

Museu de Angra do Heroísmo | Serviço Educativo, 5 de outubro, 14h30/16h30

Monitor convidado: Flávia Medeiros, autora da obra a ilustrar

Público-alvo: 15 crianças e jovens dos 6 aos 14 anos

Participação gratuita mediante inscrição prévia, através dos telefones 295 240 800/295 215 415 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)



Coorganização: **SDPA**

**ATELIÊ DE REGISTOS DE SANTINHOS**

Museu de Angra do Heroísmo, 19 de outubro, 14h00/17h30

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DAS CELEBRAÇÕES DO DIA NACIONAL DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Monitora: Maria da Graça Páscoa

Público-alvo: 15 adultos

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

Colaboração:



CENTRO CULTURAL DE ANGRA DO HEROÍSMO  
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

**Ateliê de Registos de Santinhos**

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DAS CELEBRAÇÕES DO DIA NACIONAL DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Monitora: Maria da Graça Páscoa  
Público-alvo: 15 adultos  
Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

Museu de Angra do Heroísmo 19 DE OUTUBRO 14H00/17H30



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



**QUANDO A TINTA NÃO VINHA EM TUBOS**

Projeto apresentado na Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia, no âmbito de uma colaboração com o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo

Através da exploração da maleta pedagógica *Quando a Tinta não vinha em Tubos*, pretende-se dar a conhecer as técnicas e materiais utilizados tradicionalmente na preparação das tintas até ao surgimento da Revolução Industrial, resgatando velhos procedimentos que, embora nalguns casos utilizassem substâncias de elevada toxicidade como o arsénico e o chumbo, noutros recorriam a produtos básicos e inofensivos como materiais terrosos e cinzas. Alerta-se, assim, para uma alternativa ao fabrico convencional de tintas, que reduz a utilização de materiais poluentes e tóxicos, sendo por isso menos agressiva para o meio ambiente, desde que a obtenção da matéria-prima não resulte em degradação ambiental.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



**SOS TERRA**

A arte também ensina e alerta para os problemas que dominam o planeta em que vivemos, nomeadamente a destruição de ecossistemas que leva à extinção de algumas espécies de ser vivos. Nesta visita à exposição *Island Thinking*, vamos tomar consciência dos problemas ecológicos que afetam a Terra e perceber como adoção de determinados comportamentos pode fazer a diferença, contribuindo para a sobrevivência global.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



**A TERRA EM QUE VIVEMOS**

Nesta visita à exposição *Filhos da Luz*, refletimos sobre a terra em que vivemos, equacionando os benefícios e desvantagens de viver numa ilha, comparando a nossa realidade com as vivências de quem habita noutros locais e tem valiosas lições de vida a ensinar.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.  
 Visitas orientadas e frequência e ateliés dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).



**EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO** EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



**E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



**EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



**SALA FREDERICO VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



**PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



**RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.  
 Visitas de estudo: entrada grátis.  
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€  
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€  
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€  
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€  
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão  
 (1 de abril a 30 de setembro):  
 Terça-feira a domingo e em dias feriados – 10h00 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

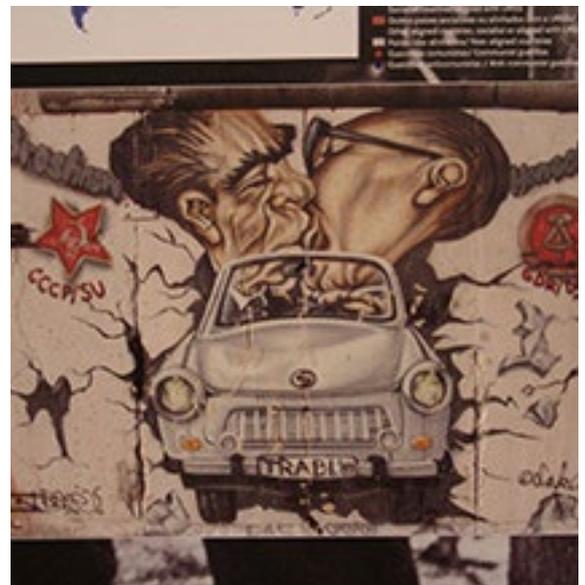
Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



## NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



### **OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

### **MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



### **O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.